



XXVII Congresso Brasileiro
X Congresso Latino-Americano

Entomologia

Saúde, Ambiente e Agricultura

02 a 06 de setembro de 2018, Expogramado, Gramado/RS

Anais

Promoção e realização



Patrocínio Diamante



Patrocínio Prata



Patrocínio Ouro



Apoio



Metodologia para avaliar a adaptação de abelhas *Meliponini* (Hymenoptera: Apidae) às condições de cultivos protegidos

Pedro H. G. Baptista¹; Rafaela M. Assunção²; Lucas M. Souza³; Alex A. C. Sousa³; Edison R. Sujii³; Eliana M. G. Fontes³; Raul A. Laumann³; Carmen S. S. Pires³

No Brasil, o uso de abelhas indígenas sem ferrão para polinização em cultivos protegidos é praticamente inexistente e uma das razões é a dificuldade dos *Meliponini* se adaptarem às condições de luminosidade das estufas. Nosso objetivo foi desenvolver uma metodologia para avaliar a adaptabilidade de duas espécies de *Meliponini* a diferentes materiais usados em coberturas de casas de vegetação. Desenvolvemos uma arena de 2,40m x 1,20m x 1,80m, em ferro, totalmente desmontável, de modo que o material que forma as paredes e teto pudessem ser trocados. Foram testados 3 materiais: vidro transparente (4 mm), tule branco de poliamida (3 mm de mesh) e filme plástico de polietileno de baixa densidade (PEBD), que filtram 10, 30 e 60% da luz na faixa do UV, respectivamente. A temperatura média foi de 23,7±6,24°C durante o período das observações. Ninhos de *Scaptotrigona postica* (mandaguari) e *Melipona quadrifasciata* (mandaçaia) foram instalados no exterior da arena e através de um tubo conectados ao interior. Durante 20 minutos a cada hora entre 9:00 e 17:00h registramos de forma qualitativa (1=sim; 0=não) os seguintes comportamentos: saída e retorno ao ninho, visitação em flores de mangericão, coleta de polén e/ou néctar e abelhas nas paredes da arena. Registramos também o número de abelhas mortas diariamente. Inicialmente testamos os três materiais com a mandaguari. Com o filme plástico e o tule como cobertura, não foram observadas abelhas nas flores e a ausência de orientação aos recursos (flores) manteve-se durante todos os dias de observação. Na arena com paredes e teto de vidro, as duas espécies realizaram todos os comportamentos em no máximo quatro dias após a instalação dos ninhos na arena. Nossos dados indicam que a metodologia é adequada para testar a adaptabilidade de *Meliponini* a diferentes materiais estruturais de estufas agrícolas.

Palavras-chave: polinização; comportamento de forrageamento

Apoio institucional: FAPDF (Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal)

Filiação institucional: ¹Universidade Paulista, 70.390-130, Brasília-DF, Brasil. E.mail: pedrophenrique39@hotmail.com. ²UCB – Universidade Católica de Brasília, 71.966-700, Taguatinga-DF, Brasil

³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 70.297-400, Brasília-DF, Brasil.